



Os candidatos fizeram perguntas fortes aos seus concorrentes

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA PARA O DF

Esaú x Eurides (e Aidano)

Esaú de Carvalho — Eurides Brito, você acredita que se nós tivermos uma Câmara Legislativa representativa, isto solucionará a aspiração dos moradores das satélites, que desejam eleger o seu próprio vereador?

Eurides Brito — Acho que não. Penso que ainda assim haveria um grande distanciamento. Mas eu confesso que não tenho um modelo. Primeiro, porque nós estamos viciados. Toda vez que se fala em representação para o DF, automaticamente vamos para um modelo igual

ou equivalente ao de um Estado. Não tendo o DF as características de um Estado, devemos estudar um modelo político de participação que não seja, necessariamente, um modelo como o dos outros estados. Eleger tão-somente uma Câmara legislativa é insuficiente, pois a comunidade continuaria distanciada dos seus representantes. Nós necessitamos de algo de administração para as satélites. Nós precisamos analisar em profundidade com a população do DF o modelo político mais adequado para gerir os assuntos do Distrito Federal. Nós te-

mos que ter o nosso próprio modelo. Qual é? Isto, reconheço, eu ainda não sei.

Esaú de Carvalho — Nós temos que encontrar uma solução quando estivermos na Assembleia Nacional Constituinte. E, sem dúvida, vamos encontrar.

Aidano Faria — E preciso pensar na quest-ao em todos os níveis. Isto puxaria, até, a questão do voto distrital, porque não podemos colocar na mesma balança uma cidade como Ceilândia ou o Plano Piloto, com Planaltina ou Brazlândia. Nós reduziríamos a capacitação políti-

ca destas cidades para enfrentar um inimigo poderoso, que teria um poder muito maior. Além de não resolver quanto à estrutura, traz um prejuízo imediato. Uma situação de injustiça para com as cidades menores que não foram favorecidas pelo poder econômico, que desviava verbas para um determinado administrador regional em detrimento de outro. A idéia é da maior infelicidade. Ela realmente não resolve. Nós temos que pensar do ponto de vista estrutural, em todos os níveis. Da vereança até o governador de Brasília.